

ABORDAGENS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (2012-2021)

ENFOQUES Y PERSPECTIVAS EN EDUCACIÓN EN SALUD: UNA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA EN LAS ACTAS DEL ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (2012-2021)

Caio Roberto Siqueira Lamego

Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB-Fiocruz).
Instituto Superior de Educação Professor Aldo Mulyaert (ISEPAM-FAETEC)
caiolamego@gmail.com

Maria Cristina Ferreira dos Santos

Docente dos Programas de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade e de Ensino em Educação Básica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
mariacristinauerj@gmail.com

Paulo Roberto Vasconcellos-Silva

Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB-Fiocruz).
Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências em Saúde (IOC – Fiocruz).
paulo.vasconcellos@ioc.fiocruz.br

RESUMO

O objetivo foi identificar abordagens e perspectivas na Educação em Saúde, tomando como fontes trabalhos completos dos Anais do IV-VIII ENEBIO (2012-2021). A pesquisa teve abordagem qualitativa e foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Nos 101 trabalhos selecionados, os níveis de ensino com maior número de publicações foram o ensino fundamental II (29) e ensino médio (28). Destacaram-se abordagens relacionadas a contextos gerais de saúde e agentes infecciosos microbiológicos, na perspectiva dicotômica da saúde-doença e que privilegiam abordagens biomédica, higienista e comportamentalista. As abordagens em alguns estudos divergem destas, apontando práticas críticas e reflexivas na escola.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino de Biologia; pesquisa bibliográfica; abordagens em saúde; educação escolar.

Eixo temático: 6. Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde.

Modalidade: Pesquisa acadêmica.

RESUMEN

El objetivo fue identificar enfoques y perspectivas en Educación para la Salud en trabajos completos de Anales del IV-VIII ENEBIO (2012-2021). La investigación tuvo un enfoque cualitativo y se utilizó la técnica de análisis de contenido. De los 101 trabajos seleccionados, los niveles educativos con mayor número de publicaciones fueron educación primaria (29) y educación secundaria (28). Se destacaron enfoques relacionados con contextos generales de salud y agentes infecciosos microbiológicos, desde la perspectiva dicotómica salud-enfermedad y que favorecen enfoques biomédicos, higienistas y conductistas. Los enfoques de algunos estudios difieren de estos, apuntando a prácticas críticas y reflexivas en la escuela.

Palabras clave: Educación para la salud; Enseñanza de la Biología; investigación bibliográfica; enfoques de salud; Educación en la escuela.

Eje temático: 6. Enseñanza de Ciencias y Biología, cuestiones socioambientales y de salud.

Modalidad: Investigación Académica.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde passou por diferentes concepções ao longo da história, sendo marcado por distintos significados e simbolismos em diferentes épocas e lugares. Alguns simbolismos relacionados à saúde, principalmente aqueles de ordem mágico-religiosa, ainda se fazem presentes nas sociedades contemporâneas. Dessa forma, o conceito de saúde é polissêmico, heterogêneo e multidimensional, por ser configurado a partir de aspectos sociais, históricos e culturais em que as subjetividades são influenciadas por concepções culturais nos locais onde estão sendo construídos seus significados (CZERESNIA et al., 2013). Segundo Lamego et al. (2024), este conceito está estritamente vinculado a uma concepção biomédica de saúde, pois apresenta-se como do ponto de vista do “mal” funcionamento do organismo, em que as doenças causam alterações morfofisiológicas que comprometem o bem-estar dos seres humanos. Além da perspectiva biomédica, a construção do conceito de saúde no Brasil foi influenciada por hábitos higienistas, materializados pela disciplinarização dos corpos a partir de comportamentos que prezavam pela higiene a fim de evitar a disseminação das doenças (VENTURI, 2018, ANTUNES et al., 1999). Tal fato aponta para outras concepções de saúde, situando-as em abordagens higienistas e comportamentalistas, que estão intimamente vinculadas à concepção biomédica. Entretanto, há de se considerar outras

concepções de saúde, entre elas a abordagem socioecológica, que inclui condições socioeconômicas, culturais e ambientais que englobam os variados determinantes sociais da saúde (LAMEGO et al., 2024, VENTURI, 2018).

No início do século XX o Brasil passou por profundas transformações devido à consolidação da racionalidade científica. Com o advento da pandemia da gripe espanhola que afetou o país, a concepção higiênica foi substituída pela educação sanitária, que tinha como objetivo propor medidas educativas exaltando os conhecimentos científicos e buscando substituir as campanhas em saúde por métodos “educativos”, visando ao convencimento das práticas em saúde; logo, se afastando dos aspectos educativos e próprios do ambiente escolar (VENTURI, 2018, BALLESTER, 2017). A partir de 1960 emerge o conceito de Educação em Saúde (ES), proposto por Hortência de Hollanda, que tinha como intuito a participação comunitária por meio de atividades educativas em diálogo entre sociedade, ambiente e saúde, partindo da contextualização individual até debates coletivos para reflexões sobre saúde (VENTURI, 2018).

Segundo Venturi (2018, p. 55), mesmo com novas propostas educativas, “[...] as atividades continuaram focadas na mudança de comportamento e nas medidas prescritivas e preventivas, semelhantes às adotadas anteriormente”. Na década seguinte, o Parecer n. 2.264/1974 normatiza a capacitação docente sobre planejamento, execução e avaliação de temas em saúde, a fim de promover ações relacionadas ao desenvolvimento de atitudes e competências dos alunos na compreensão do conceito de saúde e conhecimentos básicos sobre o funcionamento do organismo (BRASIL, 1974). Para atender às propostas do Parecer, foram criados os Programas de Saúde, que foram incluídos entre os temas e conhecimentos a serem ensinados nas disciplinas escolares Ciências e Biologia. No início dos anos 2000 a discussão sobre ES teve destaque, com a proposição de novas concepções, como a de Mohr (2002):

[...] designar as atividades como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva. O qualificativo de intenção pedagógica definida é necessário, pois caracteriza que a atividade foi planejada e organizada de maneira deliberada, com o objetivo de ensinar algo a alguém (MOHR, 2002, p. 38).

Em 2018 houve a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passando a ser o documento curricular oficial utilizado nas escolas em todo o país. Neste documento

observam-se silenciamentos de temas relacionados à saúde e a manutenção de discursos que privilegiam a perspectiva biomédica, comportamentalista e higienista. A BNCC concentra a abordagem em saúde no 7º ano do ensino fundamental, com habilidades que se referem à importância do uso de vacinas e controle da propagação de doenças, como a EF07CI10, que discute o “[...] papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e erradicação de doenças” (BRASIL, 2018, p. 347). No ensino médio, no documento são propostas ações voltadas para a promoção da saúde e reflexões sobre “[...] vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas (...) a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e promoção da saúde e do bem-estar” (BRASIL, 2018, p. 557). O discurso biomédico tem lugar privilegiado nas construções discursivas, pois está vinculado historicamente à verdade. Mesmo não detendo todas as certezas sobre a complexa dicotomia entre saúde e doença, reforça “verdades” sociais e culturalmente aceitas (FOUCAULT, 1999).

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar abordagens em saúde e tendências em trabalhos publicados nos Anais das cinco últimas edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO), nos anos de 2012 a 2021. Buscou-se identificar o nível de ensino e as abordagens em relação aos temas em saúde privilegiados nestas produções acadêmicas, no campo do ensino de Ciências e Biologia.

METODOLOGIA

No desenho metodológico teve centralidade a abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa se caracteriza por representações em que o objeto da pesquisa não se traduz exclusivamente em números, visando aprofundar no universo de significados dos dados analisados e interpretá-los (MINAYO, 2019, GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Mesmo se distanciando da sistematização numérica, a partir da perspectiva qualitativa busca-se aprofundar a interpretação dos dados analisados, a serem traduzidos em unidades complexas capazes de apresentar informações relevantes sobre o objeto de pesquisa (ANDRÉ, 2010).

Foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica, a fim de mapear as produções acadêmicas publicadas nos Anais do IV ao VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia

(ENEBIO), nas edições referentes aos anos de 2012 a 2021. A pesquisa bibliográfica tem como princípio o levantamento de dados em materiais já publicados, tradicionalmente em materiais impressos. Com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), as fontes podem ser investigadas em outras mídias e suportes (GIL, 2021). Segundo Lima e Miotto (2007, p. 38-39) o uso da pesquisa bibliográfica como metodologia se baseia em “[...] um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Dessa forma, foi realizada a busca com o uso das palavras-chave “Educação em Saúde”, “saúde” – e suas derivações – e “doença”, selecionando-se *a priori* os textos que continham tais termos no título, resumo e/ou palavras-chave. Após leitura criteriosa das produções acadêmicas, adotou-se como critério de exclusão os trabalhos que não estavam relacionados ao ensino de Ciências e Biologia, bem como aqueles que não estivessem relacionados à educação escolar.

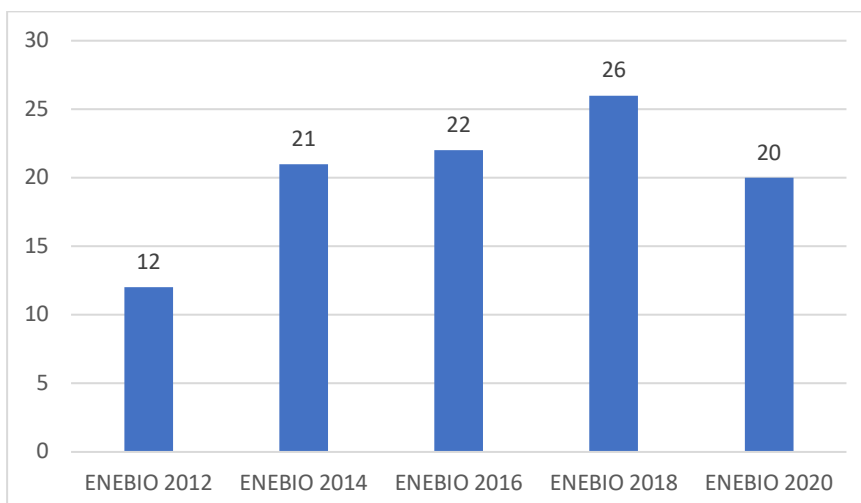
As leituras realizadas *a posteriori* possibilitaram organizar os dados por meio de unidades temáticas a fim de atender aos critérios estabelecidos. Para isso, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), em que a unidade de registro é definida como “[...] segmento de conteúdo considerado unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial” (ibidem, 2016, p. 134), podendo ser registrado por meio de palavras, frases, temas, entre outros. A unidade de contexto se refere “[...] ao segmento da mensagem, cujas dimensões (...) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro” (ibidem, 2016, p. 137). Na análise realizada foram identificadas as abordagens em saúde e a distribuição das pesquisas por nível escolar nas publicações selecionadas do ENEBIO, no recorte temporal estabelecido. Cabe considerar que as categorias foram construídas com base no princípio da exclusão mútua. Conforme Bardin (2016), somente uma categoria pode ser relacionada a cada unidade de registro, sendo validadas a partir das leituras flutuantes dos textos selecionados na revisão integrativa e que compõem o *corpus* da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado o mapeamento das 101 produções acadêmicas selecionadas e publicadas nos Anais do ENEBIO e analisado o quantitativo de trabalhos publicados por edição. Os trabalhos foram classificados em: níveis e etapas de escolaridade e abordagens em saúde.

A análise indicou que houve aumento de número de trabalhos relacionados ao tema da Educação em Saúde ao longo das edições, com destaque para o ano de 2018 (Figura 1).

Figura 1. Número de trabalhos publicados sobre temas em saúde nos Anais do IV- VIII ENEBIO (2012 - 2020)



Na edição do ano de 2016 foi criado um eixo temático destinado às produções sobre temas em saúde, o que pode estar relacionado ao aumento do número de trabalhos na edição de 2018, posterior à criação deste eixo temático. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da Covid-19 e a situação sanitária da época pode ter contribuído para a redução do número de produções no VIII ENEBIO, cuja realização foi adiada para 2021. Nesta edição houve aumento do número de produções que articularam a ES com temáticas sobre aspectos culturais, sociais e econômico, ampliando o conceito de saúde e distanciando-o da tendência de saúde pautada no campo biomédico (BUSS, 2009).

A análise sobre os níveis e etapas de escolaridade indicou que em alguns trabalhos a pesquisa referiu-se, parcial ou integralmente, a dois níveis/etapas da educação básica. Em 28 trabalhos não foi informado nível ou etapa de escolaridade (Quadro 1).

Quadro 1. Níveis e etapas de escolaridade nos trabalhos sobre temas em saúde nos Anais do ENEBIO (2012 -2021)

Níveis e etapas de escolaridade	EDI	EF-I	EF-II	EM	EF-I + EF-II	EF-II + EM	ES	NI	Total
Número de trabalhos	-	5	29	25	2	2	10	28	101

Legenda: EDI = Educação Infantil; EF-I = Anos Iniciais do Ensino Fundamental; EF-II = Anos Finais do Ensino Fundamental; EM = Ensino Médio; EF-I + EF-II = Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; EF-II + M = Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; ES = Ensino Superior; NI = Não Informado.

Mesmo havendo possibilidades dialógicas no campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” (BRASIL, 2018) para o ensino de temas relacionados à saúde na educação infantil, não foram localizados trabalhos nos Anais do IV-VIII ENEBIO nesta etapa de ensino. O ENEBIO é um evento direcionado para o ensino de Biologia, mas também recebe pesquisas e relatos de experiências desenvolvidas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. O maior número de trabalhos no ensino fundamental II (29) e no ensino Médio (28) sobre o tema podem estar relacionadas à formação e atuação dos pesquisadores e professores que participam deste evento. Outro fator que pode ter contribuído para o maior número de trabalhos nestas etapas de ensino é que historicamente conhecimentos de saúde foram direcionados e se conservaram nas disciplinas escolares Ciências e Biologia. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 outros documentos foram propositivos na busca de novas abordagens; entretanto, os discursos construídos sobre saúde contribuíram para a sua manutenção nestas disciplinas escolares (VENTURI, 2018, MOHR, 2002, FOUCAULT, 1999). Cabe ressaltar que alguns trabalhos não especificaram o nível e/ou etapa de escolaridade em que a pesquisa foi elaborada, provavelmente por serem pesquisas documentais.

Após a leitura sistemática e análise dos trabalhos publicados nos Anais do IV – VIII ENEBIO foram identificadas as abordagens em saúde (Quadro 2).

Quadro 2- Abordagens em saúde nos trabalhos publicados nos Anais do ENEBIO (2012 -2021)

Categorias (abordagem em saúde)	Unidade de contexto	Número de trabalhos (%)
Saúde em contexto geral	Refere-se aos trabalhos relacionados ao tema saúde, porém sem especificar um campo de análise.	29 (28,7)
Microrganismos	Refere-se aos trabalhos relacionados a agentes infecciosos de natureza microscópica de natureza viral,	27 (26,7)

	bacteriana, protozoose, fúngica e/ou helmíntica, que geram infecções em humanos e/ou animais.	
Disfunção Anato fisiológica Humana	Refere-se aos trabalhos relacionados aos diferentes tipos de distúrbios e/ou disfunções que comprometam a homeostase do organismo humano.	10 (10,0)
Saúde Sexual	Refere-se aos trabalhos relacionados aos cuidados com os órgãos genitais, a prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez na adolescência, entre outros.	9 (8,9)
Educação Alimentar e Nutricional	Refere-se aos trabalhos relacionados à nutrição e alimentação saudável com foco no bom funcionamento do organismo humano.	6 (5,9)
Doenças negligenciadas	Refere-se aos trabalhos relacionados às doenças e agentes infecciosos posposto pelos serviços de Saúde Pública.	6 (5,9)
Drogas lícitas e ilícitas	Refere-se aos trabalhos relacionados as reflexões sobre uso e redução de danos referentes aos diferentes tipos de drogas.	6 (5,9)
Higiene	Refere-se aos trabalhos relacionados aos cuidados com o organismo humano.	5 (5,0)
Saúde e ambiente	Refere-se aos trabalhos relacionados com o diálogo sobre a qualidade ambiental e as possíveis implicações à saúde humana.	1 (1,0)
Saúde bucal	Refere-se aos trabalhos relacionados aos cuidados com o aparelho bucal humano.	1 (1,0)
Câncer	Refere-se aos trabalhos relacionados com o crescimento de células neoplásicas no organismo humano.	1 (1,0)
Total	-	101 (100)

A análise indicou o destaque para abordagens relacionadas à saúde em contexto geral (29 trabalhos) e aos microrganismos (27), totalizando 56 trabalhos (55,4 %) dos 101 trabalhos completos selecionados no período. As pesquisas relacionadas a estas temáticas podem estar sendo influenciadas pelas normativas oficiais que preveem, ainda que indiquem uma abordagem transversal, conteúdos e temas tradicionalmente relacionados às disciplinas escolares Ciências e Biologia (MOURA et al., 2020).

Os resultados da análise dos trabalhos apontaram abordagens em saúde que privilegiam a tradição biomédica e priorizam a dicotomia saúde-doença. São necessárias ações que permitam o “[...] desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e percepção das múltiplas relações sobre a natureza dos fenômenos e questões estudadas com a sociedade” (VENTURI; MOHR, 2015, p. 2). Ainda que em número menor de trabalhos, a análise indicou abordagens em saúde que levam em consideração outros determinantes sociais e culturais, tais como: “saúde sexual”, “doenças negligenciadas”, “drogas lícitas e ilícitas”, “saúde e ambiente”, entre outras, tensionando debates e distanciando-se das perspectivas

da medicina e ciências da saúde que lidam coma doença a partir da dimensão individual (BUSS, 2009).

Abordagens sobre saúde que não se limitam à dicotomia saúde-doença se aproximam da Educação em Saúde reflexiva que problematiza os temas com base em aspectos ambientais, culturais, psicológicos, emocionais e cognitivos (VENTURI; MOHR, 2019). Czeresnia et al. (2013, p. 29) afirmam que a relação saúde-doença sofre transformações ao longo do tempo, com base na “[...] valorização da saúde e o tratamento dedicado às doenças compõem a história das sociedades de maneiras distintas em razão dos sistemas culturais vigentes, e atuam na constituição de modos particulares de ver o próprio corpo e relacionar-se com o mundo”. Para Autores (2024) o olhar direcionado para uma ES que supere a perspectiva do discurso hegemônico é fundamental para construções dialógicas e novas reflexões sobre a saúde nas práticas didático-pedagógicas no ensino de Ciências e Biologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foram selecionados e analisados 101 trabalhos sobre educação em saúde nos Anais das últimas cinco edições do ENEBIO. A análise indicou que os níveis de ensino com maior número de trabalhos foram os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. Em relação às abordagens em saúde, destacaram-se aquelas relacionadas a contextos gerais sem especificar temática e as que se referem a agentes infecciosos microbiológicos. Também aponta-se que, em menor número, foram localizados estudos com determinantes que divergem da perspectiva dicotômica da saúde-doença e daquelas que privilegiam as abordagens biomédica, higienista e comportamentalista.

Em relação a tendências e perspectivas sobre a ES nas pesquisas na área de ensino de Ciências e Biologia relacionadas a abordagens desenvolvidas na educação escolar, na maioria dos trabalhos as abordagens privilegiam aspectos relacionados a padrões e discursos hegemônicos. Por outro lado, em alguns estudos apontam-se possibilidades de práticas críticas e reflexivas em relação aos temas em saúde na escola. Aponta-se que as abordagens identificadas não esgotam as possibilidades de interpretação dos sentidos atribuídos à saúde na educação escolar, sendo necessários outros estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. **Etnografia da prática escolar**. 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2010. 128 p.
- ANTUNES, M. J.; SHIGUENO, L. Y. O.; MENEGHIN, P. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros: revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 33 (2): 165-174, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.
- BALLESTER, R. Saúde e educação no contexto escolar. In: BERTUCCI, L. M.; MOTA, A.; SCHRAIBER, L. B. (Orgs.). **Saúde e Educação: um encontro plural**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. p. 219-226.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. 595 p.
- BRASIL. **Parecer n. 2.264 de 06 de agosto de 1974**. Estabelece o Programa de Saúde para os estabelecimentos de 1º e 2º graus. p. 63-81, 1974.
- BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 229 p.
- CZERESNIA, D.; MACIEL, E. M. G. S.; OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 119 p.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. 79 p.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2021. 173 p.
- LAMEGO, C. R. S.; SANTOS, M. C. F.; VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Podcasts no Ensino de Biologia: o tema saúde no Ensino Remoto Emergencial. **Revista Docência e Cibercultura**, 8 (1): 116-133, 2024.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, 10: 37-45, 2007.
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. 95 p.

MORH, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências.** Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. 409 p.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M.; BEZERRA, J. A. B. A. A educação alimentar e nutricional no ensino de ciências/biologia à luz das publicações na SBEnBIO. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO**, 13 (1): 172-192, 2020.

VENTURI, T.; MOHR, A. Educação em Saúde: análise do campo de pesquisa em vinte anos de ENPEC. In: **XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 1-8, 2019.

VENTURI, T. **Educação em saúde sob uma perspectiva pedagógica e formação de professores:** contribuições das ilhotas interdisciplinares de racionalidade para o desenvolvimento profissional docente. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 303 p.

VENTURI, T.; MOHR, A. Contribuições do conceito de perfil conceitual para o campo da Educação em Saúde. In: **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 1-8, 2015.